



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SOBRADINHO

PROPOSTA PEDAGÓGICA

ESCOLA CLASSE

RIBEIRÃO



SOBRADINHO BRASÍLIA, 2019

GOVERNADOR DO DISTRITO FEDERAL – GDF

IBANEIS ROCHA

SECRETÁRIO DE ESTADO DE EDUCAÇÃO – SEEDF

RAFAEL DE CARVALHO PULLEN PARENTE

DIRETOR DE CRE DE SOBRADINHO:

MARCO AURÉLIO VIEIRA DE SOUZA

GESTORES: ELZIO WILTON DE CAMPOS

LAURA AUGUSTO DA SILVA

CHEFE DE SECRETARIA:

MARCO TÚLIO VIEIRA DOS SANTOS

COORDENADOR PEDAGÓGICO:

IVANETE MOURA SOARES

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
1. HISTÓRICO DA ESCOLA.....	5
2. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR.....	6
3. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA.....	7
4. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.....	8
5. OBJETIVOS.....	10
6. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS.....	11
7. ORGANIZAÇÃO TRABALHO PEDAGÓGICO.....	13
8. REGIMENTO ESCOLAR.....	14
9. CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO.....	17
10. PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS.....	17
11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	19
12. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PP.....	22
13. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PP.....	23
14. PROJETOS ESPECÍFICOS.....	24
REFERÊNCIAS.....	25
ANEXOS.....	27

APRESENTAÇÃO

Vivemos sob o impacto de mudanças mundiais, dos avanços científicos, da comunicação cada vez mais rápida, da informação que se perde pelo seu volume e acúmulo diário. A educação, com seus

objetivos e procedimentos, precisa se ajustar e inovar, buscando por soluções que dêem conta de seus desafios.

A construção do projeto político-pedagógico deu-se pelas coordenações pedagógicas e embasadas em documentos norteadores da Secretaria de Estado e Educação do DF e da Unidade de Educação Básica da Coordenação Regional de Ensino de Sobradinho - UNIEB.

O levantamento diagnóstico e interpretação das condições socioculturais do local e do desempenho das avaliações das aprendizagens são fontes fundamentais para a construção deste projeto, objetivando traçar estratégias de ação e metas educacionais.

Portanto, nele se baseiam os planos de ação, planejamentos escolares, as metodologias, os instrumentos de avaliação, os procedimentos, as atitudes e valores inseridos na formação ética do indivíduo, além de provocar a produção de projetos pedagógicos de cunho ambiental, social e cultural.

A Escola Classe Ribeirão acredita que cada um dos integrantes da comunidade escolar é membro importante no processo de construção do Projeto Pedagógico. Os diversos saberes contribuem para a melhoria das habilidades cognitivas, físicas e socioculturais em prol do desenvolvimento da aprendizagem dos educandos. Aquisição de conhecimentos, internalização de valores, formação de atitudes e comportamentos coerentes com os valores, constituem um complexo de ideais a serem alcançados por cada um em particular e por todos como conjunto sistêmico de agentes educativos. Não esquecendo a cultura da região.

A Escola Classe Ribeirão, por meio da Coordenação Regional de Ensino, no intuito de oferecer uma Educação de qualidade à comunidade desta UE (Unidade de Ensino), construiu esta Proposta Pedagógica, na qual a organização escolar prioriza as ações consideradas importantes e inovadoras visando oferecer uma educação que possa preparar crianças para viver em uma sociedade plural, democrática e em constante mudança, bem como uma formação da cidadania para a construção de uma sociedade mais justa, consciente e comprometida com a mudança social.

Construir a cidadania requer trabalhar com suas verdadeiras motivações interiores, sonhos, potenciais e anseios. Desse modo, a Proposta Pedagógica da Escola Classe Ribeirão, norteará o fazer educativo, podendo ser reestruturada com ajustes internos, mediante Avaliação Institucional nas datas previstas (dias letivos temáticos) pela Secretaria de Estado de Educação do DF, conforme Calendário Escolar.

Em termos curriculares, o PP desta I.E. fundamenta-se nas Diretrizes da Base Nacional Comum Curricular, bem como, no Currículo em Movimento da Educação Básica do DF.

Nesse sentido, a presente Proposta Pedagógica busca contemplar as necessidades da comunidade escolar rural, priorizando aprendizagens significativas, promovendo a inclusão, a cidadania e a cultura a que está inserida.

1. HISTÓRICO DA ESCOLA

A Escola Classe Ribeirão localiza-se no KM 18 da DF 205 na Fazenda Ribeirão na Região rural de Sobradinho, é parte integrante da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e está vinculada à Coordenação Regional de Ensino de Sobradinho.

É uma área de fazendas e chácaras com terreno bastante acidentado e de terra argilosa e tipo brejo. Localizamos entre elas, região da Pedreira, Bagage, Salinas, Barreiro, Cacutá, Sítio do Mato, Palmital, Caatingueiro e Água Doce, sendo que algumas dessas localidades pertencem ao Estado de Goiás, a escola situa-se na divisa.

Originalmente a escola foi construída como uma palhoça que atendia todos os alunos e não era no mesmo local que está hoje edificada, em 1970 dona Maria de Lourdes e seu esposo doou o terreno onde foi construída a escola de alvenaria que está até hoje funcionando. Dona Maria de Lourdes tornou servidora da escola e encontra aposentada. O histórico da escola foi tirado de relatos feitos pelos próprios moradores e construído um portfólio que si encontra arquivado na direção da escola.

Em 2014 a escola conseguiu o ônibus escolar fornecido pela Secretaria de Educação que circula até hoje. E no mesmo ano começou as atividades de educação integral que funcionou por dois anos e encerrou por que perdemos o espaço fornecido pela comunidade onde era realizado a mesma.

Em 2017 tivemos uma reforma que não contemplou todos os anseios da comunidade escolar.

A Escola Classe Ribeirão, hoje, destina-se a alunos da Educação infantil e do Ensino Fundamental I de 9 anos(1º ao 5º ano) com um quantitativo de 86 estudantes em 6 turmas que estão assim distribuídos:

	Ed. Inf.	1º ano	2º ano	3ºano	4º ano	5º ano
Matutino	-	-	-	13	14	19
Vespertino	18	12	10	-	-	-

Vale ressaltar que os alunos atendidos nesta Instituição são oriundos, em sua maioria, da comunidade residente próximo à Escola. Os alunos fazem uso do transporte oferecido pela SEEDF, uma vez que o veículo, por algum motivo não circula, os alunos não comparecem ao dia letivo, somente os da região, que gira em torno de 2%.

2. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

A escola passou por problemas sérios de evasão escolar e até sendo cogitado o fechamento da mesma pela CRESO no início do ano de 2009, onde a escola tinha apenas 9 alunos matriculado e terminando o mesmo ano com 26 alunos, já no ano de 2010 subiu para 58 anos e quando veio o ônibus escolar manteve uma constância de 85 a 96 alunos.

Para que a qualidade de atendimento ao aluno não caia necessitamos muito da parceria das famílias e da comunidade escolar, para que cumpra a função a que cada um tem sua responsabilidade.

Atualmente, nos aspectos que se referem à aprendizagem dos estudantes desta I.E, podemos observar que a escola ainda não atingiu as metas estipuladas pelo PNAIC e há um percentual de estudantes com defasagem em idade/série e/ou abaixo das metas. Os índices da escola quanto ao IDEB estão acima da meta Nacional, porém quando comparado ao DF, deixa a desejar. A escola adota uma postura de avaliação formativa, onde se preconiza as atividades diárias e momentos definidos de avaliação formal e informal. Utiliza-se o instrumento do teste da psicogênese para diagnosticar as dificuldades de alfabetização e nortear as ações pedagógicas, como também o planejamento quinzenal seguindo a sequência didática. Em matemática, a escola aderiu ao projeto da Caixa Matemática, possibilitando um trabalho concreto para desenvolver o pensamento lógico-matemático.

Os principais desafios a serem vencidos na escola são: distorção idade/série, alfabetização de todas as crianças até 8 anos de idade, alfabetização matemática para todos os anos, problemas disciplinares e comportamentais, alunos que se encontram em situação de risco e que prejudicam seu desempenho pedagógico, excesso de faltas que provocam repetências e evasão escolar, participação ativa da comunidade escolar, entre outros. A escola como um todo percebe que o processo de enfrentamento e superação dos desafios necessita de um trabalho mais articulado entre os diversos segmentos a fim de garantir tomadas de decisões que surtam efeito na prática

3. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

A escola que se insere em uma sociedade marcada pela exclusão social e por práticas mercadológicas neoliberais, precisa buscar metodologias pedagógicas que possam ir de encontro a esta perspectiva, no sentido de promover uma educação libertadora com o intuito de romper com esta prática excludente. Portanto, esta U.E. busca uma prática pedagógica pautada na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-cultural em consonância com as diretrizes adotadas no Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal. Nesta perspectiva, Saviani defende que a educação implica:

Uma atividade que supõe uma heterogeneidade real e uma homogeneidade possível; uma desigualdade no ponto de partida e uma igualdade no ponto de chegada. (SAVIANI, 1985, p. 76)

Assim, a educação a que nos propomos visa um trabalho pedagógico intencionalmente planejado para atuar de maneira libertadora, levando em consideração as especificidades da

comunidade escolar em que estamos inseridos e, principalmente, as necessidades diversas de ensino-aprendizagem dos estudantes que atendemos.

Nos meandros da Psicologia Histórico-Cultural temos o importante papel da cultura e da linguagem na formação da subjetividade dos sujeitos. De tal maneira que as concepções e visões de mundo de cada sujeito/educando devem ser levadas em consideração na prática pedagógica da escola. Vygostky (2001) defende uma aprendizagem inter-relacional que se propaga na relação com o outro, por isso, a “zona de desenvolvimento imediato” proporciona interações que pedagogicamente planejadas podem levar ao desenvolvimento dos protagonistas do processo de ensino-aprendizagem.

Devemos levar em consideração também a perspectiva da Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) que encontra na educação uma forte aliada, instrumento fundamental para sua disseminação, devido à facilidade do contato com as diversidades sociais. Daí, a necessidade de investir na formação docente no sentido de romper com práticas excludentes, através de ações pedagógicas que alcancem a comunidade escolar como um todo, do educando ao educador. Dessa forma, garante-se minimamente, que a criança, ao adentrar à escola, usufrua de uma educação não só qualitativa, mas acima de tudo, igualitária.

Levando em consideração, a Educação do Campo envolve diversos níveis e modalidades de ensino, possui legislação própria e está vinculada a um projeto de desenvolvimento sustentável, articulado com outras instituições e ligadas ao meio rural. Esta Unidade de Ensino, visa proporcionar um ensino, almejando oferecer ao educando uma escola que não o afaste do campo. Suprindo suas necessidades de desenvolvimento intelectual em seu meio de convívio familiar e comunitário.

A escola que temos:

- Tem parque, pátio, bons professores, é pequena, lanche gostoso, banheiros, transporte escolar, segurança, ventiladores nas salas, mobilhas novas.

A escola que queremos:

- Mais espaços, quadra de esportes, cantina, sala de informática com internet, educação integral com espaço próprio, parquinho melhor.

4. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

A Escola Classe Ribeirão de Sobradinho se fundamenta em fins e princípios consoantes com a democratização do saber, fraternidade humana, solidariedade nacional, consciência ética, nos quais o

educando se desenvolve com dignidade para o exercício da cidadania, no intuito de contribuir com o processo de formação de pessoas críticas, participativas, criativas, que sejam capazes de, a partir da fraternidade e da justiça, contestar questões da vida, e que possam conceber uma educação comprometida com a realidade de um povo de forma intensiva e sistêmica, por meio de saberes, trocas e relações de mediação. Freire, em sua proposta de teoria educativa, defende que “como experiência especificamente humana, a educação é uma forma de intervenção no mundo”. Dessa forma, entendemos o papel primordial da escola, como espaço formal onde a educação se desenrola e, por isso, é essencial sua postura em ofertar uma educação qualitativa que atenda aos anseios da comunidade escolar.

Assim, a escola tem como finalidade o desenvolvimento dos processos educacionais que favoreçam o crescimento pessoal, social e cultural do aluno. É uma instituição de ensino voltada para a oferta de bons serviços essenciais à comunidade, visando o desenvolvimento de atividades permeadas por metodologias progressistas da Pedagogia Crítico-social, com imersão na Pedagogia Pós Crítica que, apesar de interagirem com uma sociedade neoliberal, busca romper com os processos de exclusão socioeconômicos às quais a comunidade está submetida.

A educação oferecida fundamenta-se nos princípios:

- Da compreensão dos direitos e deveres da pessoa humana, do cidadão, do estado, da família e dos demais;
- Da garantia dos direitos de aprendizagem conforme estabelecido no Currículo em Movimento da SEEDF;
- Da democratização do saber, pelo qual é possibilitado ao aluno a apropriação e a transformação dos conhecimentos historicamente acumulados, como condição necessária à construção de uma escola sintonizada com o seu tempo e comprometida com uma sociedade em mudança, mais justa, fraterna e solidária;
- Do respeito à diversidade humana nos seus mais variados aspectos: cultural, sexual, religioso, entre outros;
- Da compreensão acerca do meio ambiente, sua conservação e preservação, bem como as relações de sustentabilidade;
- Do respeito à pessoa do educando, que é o centro de toda ação educativa, como ser ativo e participante, construtor do seu presente e futuro, na perspectiva do desenvolvimento máximo de sua potencialidade;
- De colaboração no desenvolvimento de uma consciência ecológica de proteção ambiental e integração ativa do homem com o meio ambiente.

A Escola Classe Ribeirão compreende a educação como construção coletiva permanente, baseada nos princípios de convivência, solidariedade, justiça, respeito, valorização da vida na

diversidade e na busca do conhecimento. Nessa perspectiva, utiliza-se de uma metodologia cooperativa e participativa, que contribua na construção da autonomia moral e intelectual de todos os envolvidos no processo educativo, buscando humanização e a mudança social. O professor se torna um mediador e também sujeito. Assim como o estudante. Estimulamos a criatividade, a ludicidade, a curiosidade, a emoção e as diversas manifestações artísticas e culturais, não deixando de lado a cultura local, ou seja, da comunidade a que estamos inseridos, bem como atitudes interdisciplinares necessárias à resignação das abordagens atuais e dos temas transversais.

Missão

A Escola Classe Ribeirão tem como princípio a busca da superação da baixa auto estima e o despertar de uma visão de futuro nos discentes que aqui fazem o contexto.

Tem como missão preparar o educando para o exercício da cidadania em um ambiente que favoreça o acesso e construção significativa dos conhecimentos da realidade social e cultural.

Diariamente despertar no aluno o interesse em se tornar um ser autônomo e ao mesmo tempo, interagir na busca do conhecimento, resolvendo seus problemas e os conflitos naturalmente.

Ofereceremos condições para o desenvolvimento integral dos educandos nos aspectos cognitivos, afetivo, social e psicomotor de forma prazerosa e significativa.

Esta missão terá como base o respeito à individualidade e a ética profissional de cada ser envolvido.

5. OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS

Objetivos Gerais

Assim, a Escola Classe Ribeirão de Sobradinho prioriza em suas ações pedagógicas os seguintes objetivos e foco de atuação:

- Possibilitar à comunidade escolar o sentimento de confiança em suas capacidades de inserção social e agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício de sua cidadania;
- Incentivar a participação da comunidade no dia-a-dia da vida acadêmica dos seus filhos e no envolvimento assíduo das práticas pedagógicas para construção coletivas;
- Compreender o sentido de pertencer às concepções de uma escola do campo, em prol da valorização e permanência na terra.
- Participar da execução na gestão financeira da escola;
- Promover um ambiente harmonioso entre todos os segmentos da comunidade escolar;
- Assegurar a efetiva realização do Projeto Pedagógico por meios de documentos da SEEDF e princípios éticos-morais que amparam as relações convivência e sociais para

que possa promover o aluno a aprendizagem concreta, oferecendo um ensino de qualidade;

Objetivos específicos

Aprendizagem:

- Proporcionar ao aluno uma Base Comum em nível nacional, de conhecimentos que lhe propiciem o desenvolvimento de suas potencialidades, possibilitando interagir com o meio social no qual está inserido para que possa prosseguir seus estudos;
- Fazer as intervenções necessárias ao educando, proporcionando avanços em sua aprendizagem;
- Desenvolver o processo educativo, com a participação da família e da comunidade, objetivando formar o educando consciente de seus deveres e direitos inerentes à cidadania, bem como, cidadão ativo na (auto) transformação do meio em que vive;
- Promover o desenvolvimento do aluno nos aspectos éticos, estéticos, afetivos, políticos e sociais, com vistas ao aprimoramento de sua capacidade para a vida cidadã articulada com o meio em que vive;
- Proporcionar aos educandos e educadores meios e ações efetivas para garantir a alfabetização na idade certa;
- Criar mecanismos que possibilitem o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático para todos os estudantes, através da utilização de vivências e materiais concretos;
- Organizar eventos que promovam a interação e desenvolvimento pedagógico nas mais variadas áreas, como: Feira de Ciências, Circuito Matemático, Soletrando, Mostra Literária, etc.

Formação de professores

- Construir junto aos discentes condições para um ensino de reconhecida qualidade;
- Mediar formas de atualização, enriquecimento e aprimoramento profissional aos professores e demais funcionários, principalmente, nas reuniões coletivas;
- Fomentar meios de interação sociocultural com a comunidade escolar;
- Realizar fóruns de avaliação e planejamento visando a formação de educadores reflexivos.

6. FUNDAMENTOS TEÓRICOS - METODOLÓGICOS

As concepções teóricas que embasam a prática pedagógica desta U.E. estão em consonância com o Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do DF que preconiza a Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-cultural.

A Pedagogia Histórico-Crítica defendida por Saviani (1985) propõe a perspectiva do educando como centro do processo educativo, devido a importância que se atribui aos sujeitos na construção da história.

Assim, tomando como base os pressupostos teóricos do Currículo em Movimento da Educação Básica (2014), temos que:

“Na perspectiva da Pedagogia Histórico -Crítica, o estudo dos conteúdos curriculares tomará a prática social dos estudantes como elemento para a problematização diária na escola e sala de aula e se sustentará na mediação necessária entre os sujeitos, por meio da linguagem que revela os signos e sentidos culturais. A Prática social é compreendida como o conjunto de saberes, experiências e percepções construídas pelo estudante em sua trajetória pessoal e acadêmica e que é transposto para o estudo dos conhecimentos científicos. Considerar a prática social como ponto de partida para a construção do conhecimento significa trabalhar os conhecimentos acadêmicos a partir da articulação dialética de saberes do senso comum, escolares, culturais, científicos, assumindo a igualdade entre todos eles. O trabalho pedagógico assim concebido compreende que a transformação da prática social se inicia a partir do reconhecimento dos educandos no processo educativo mediação entre a escola e seus diversos sujeitos fortalece o sentido da aprendizagem construída e sustentada na participação e na colaboração dos atores. É função primeira da escola garantir a aprendizagem de todos os estudantes, por meio do desenvolvimento de processos educativos de qualidade. Para isso, o reconhecimento da prática social e da diversidade do estudante da rede pública do ensino do Distrito Federal são condições fundamentais”.

“É importante reconhecer que todos os agentes envolvidos com a escola participam e formam-se no cotidiano da escola. Nesse sentido, a Psicologia Histórico-Cultural destaca o desenvolvimento do psiquismo e das capacidades humanas relacionadas ao processo de aprendizagem, compreendendo a educação como fenômeno de experiências significativas, organizadas didaticamente pela escola. A aprendizagem não ocorre solitariamente, mas na relação com o outro, favorecendo a crianças, jovens e adultos a interação e a resolução de problemas, questões e situações na “zona mais próxima do nível de seu desenvolvimento”. A possibilidade de o estudante aprender em colaboração pode contribuir para seu êxito, coincidindo com sua “zona de desenvolvimento imediato” (VIGOSTSKY, 2001, p. 329). Assim, aprendizagem deixa de ser vista como uma atividade isolada e inata, passando a ser compreendida como processo de interações de estudantes com o mundo, com seus pares, com objetos, com a linguagem e com os professores num ambiente favorável à humanização.”

A escola utiliza o teste da Psicogênese estruturado por Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1999), onde ambas defendem que “não podemos esquecer, porém, que a alfabetização tem duas faces: uma, relativa aos adultos, e a outra, relativa às crianças. Se em relação aos adultos trata-se de sanar uma carência, no caso das crianças trata-se de prevenir, de realizar o necessário para que essas crianças

não se convertam em futuros analfabetos (p. 19)”. Portanto, é imprescindível adotar um instrumento que permita aos docentes uma avaliação de sua prática pedagógica, bem como, dos resultados de suas ações junto à alfabetização dos educandos.

Assim, a educação da EC Ribeirão de Sobradinho do Distrito Federal, adequada à LDB, a Base Nacional Comum Curricular, às Diretrizes Pedagógicas da SEEDF, aos PCN’s e ao Currículo em Movimento da Educação Básica do DF dispõe de instrumento norteador, compatível com as exigências que o mundo, em processo de globalização e transformação, impõe à sociedade que necessita de novas condições e de novos parâmetros e valores para modificar-se e aprimorar-se.

Diante disso, percebe-se a necessidade de uma mudança significativa da função social da instituição educacional, considerando as novas tendências pedagógicas. Educar para as competências é, portanto, proporcionar ao educando condições e recursos capazes de intervir em situações-problema.

7. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

A educação de qualidade é o objetivo que norteia a Escola Classe Ribeirão de Sobradinho a fim de proporcionar ao educando uma formação cidadã, com capacidade e potencialidade globais.

Nossos estudantes vivem imersos nesta sociedade de informação e o professor atual também faz parte desse contexto. Uma escola eficaz tem um diferencial que a distingue, que pode ser a sua capacidade de adaptação aos novos tempos, atendendo às novas exigências da sociedade.

Uma escola de qualidade deve ser administrada de forma compartilhada como uma organização viva e solidária em seus objetivos, voltada para o atendimento das necessidades e expectativas de seus alunos, pais, comunidade e sociedade.

Para levar a efeito as propostas idealizadas, a E.C Ribeirão está alicerçada nas Diretrizes Pedagógicas da SEE/DF, e conta com um grupo de docentes capacitados, organizado de acordo com a própria formação, para atender aos alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental de 9 anos sempre na busca da melhoria no processo ensino aprendizagem.

A nossa realidade requer uma escola que tenha como proposta de educação um projeto que considere o momento histórico atual, na dinâmica do real, numa perspectiva de escola de qualidade, inovadora e renovadora, priorizando o desenvolvimento integral da criança a partir de cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual, afetivo e social, complementando a ação da família e da comunidade, conforme apregoa a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96.

Assim, a Escola Classe Ribeirão vem adotando medidas e elaborando os seguintes projetos: Projeto Interventivo, Reagrupamentos intra e interclasse, Projeto Gosto de Ler, Projeto Horta e Projeto Caixa Matemática. Tais projetos são voltados para a melhoria da qualidade na Educação Infantil e Ensino Fundamental tendo como meta principal elevar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, pois os resultados recentemente divulgados tanto pelas avaliações nacionais realizadas pelo MEC, quanto as internacionais realizadas pelo PISA, têm nos preocupado uma vez que apontam as dificuldades que os alunos apresentam em relação à leitura, à escrita e à interpretação de textos de diversas naturezas, bem como o uso da matemática e suas tecnologias. Ressaltando que o Reagrupamento Extraclasse será realizado mediante a necessidade apresentada pelo aluno. A cada bimestre é realizado com os alunos o Diagnóstico – Teste da Psicogênese – para avaliar seu desenvolvimento pedagógico e apontar as intervenções necessárias.

Reforçamos a importância de avaliar os resultados da Provinha Brasil, equipe gestora e corpo docente, para nortear o trabalho pedagógico do Bloco Inicial de Alfabetização - BIA.

A EC Ribeirão se compromete a cumprir dentro de sua competência metas e indicadores educacionais e de gestão, definidos pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, observadas as especificidades da Instituição Educacional, implementando todos os esforços neste sentido, em consonância com as normas internas da escola.

8. REGIMENTO INTERNO ESCOLAR

As diretrizes estabelecidas no Regimento Interno da EC Ribeirão, leva em consideração o documento relativo ao Regimento Interno Escolar das Escolas Públicas do Distrito Federal, bem como, complementa e é complementado pelo mesmo.

I) Horários, entrada e saída

1. Tanto os alunos como a família devem estar atentos ao cumprimento dos horários de entrada e saída:

	entrada	saída
matutino	7:30	12:30
vespertino	12:30	17:30

II) Identificação

2. O uso do uniforme é indispensável no ambiente escolar (tênis, camiseta, bermuda, short-saia, calça azulada ou preta, preferencialmente).

3. É proibido o uso de roupas decotadas, transparentes e/ou curtas tais como: minissaias, micro shorts, tops ou qualquer outra peça que exponha o corpo do (a) aluno (a), pais e/ou responsáveis;

4. Não é permitido o uso de boné, touca, gorro, boina (para ambos os sexos), exceto com autorização expressa do professor;

III) Material escolar e livro didático

6. O (a) aluno (a) deverá cumprir suas atividades de estudante, portar e cuidar prioritariamente de seu material escolar, repondo conforme a necessidade;

7. Durante as aulas o (a) aluno (a) não deve ocupar-se com atividades não compatíveis com o processo de aprendizagem;

8. Portar, zelar e devolver os livros didáticos e literários utilizados durante o ano letivo, sendo a título de empréstimo pelo MEC/FNDE/PNLD, cabendo ao responsável repor em caso de extravio ou danos;

IV) Aparelhos Eletrônicos

9. Não é permitido o uso e porte de aparelho celular e aparelhos eletrônicos em geral no âmbito escolar, exceto sob expressa autorização do professor. Caso haja extravio desses objetos a escola não se responsabilizará.

9.1. Em caso de desrespeito ao item anterior, o aparelho será recolhido e entregue à família, sendo o aluno advertido pela Direção/Coordenação.

V) Lanche

12. É direito de o estudante receber lanche de qualidade na escola e ter conhecimento do cardápio semanal de merenda.

12.1 O estudante não poderá lanchar durante as aulas, o que compreende também mascar chicletes, comer doces, pirulitos e sanduíches, beber refrigerantes ou sucos.

12.2 É expressamente proibido brincadeiras, desperdício e descaso com a merenda escolar e utensílios.

VI) Uso do patrimônio, depredação, limpeza e conservação

13. Não praticar ou induzir a prática de atos de pichação ou depredação do patrimônio público, estando a família incumbida de ressarcir os danos ou até mesmo responder, judicialmente, visto ser um crime já previsto em Lei (Art. 163, Código Penal e Art. 116, ECA).

14. Conforme expresso na Lei, o aluno que pichar o prédio ou a mobília será convocado a reparar o dano causado, arcando com o ônus. O não cumprimento desse item acarretará no encaminhamento à justiça comum, que qualifica este crime como inafiançável.

VII) Relações interpessoais e conduta nas atividades escolares

15. É direito do estudante ser respeitado em sua dignidade humana e valorizado em sua individualidade por todos os membros da comunidade escolar.

16. É dever do aluno tratar com respeito e cordialidade todos os segmentos da comunidade escolar: pais, alunos e servidores;

16.1 . Em caso de desrespeito ao servidor público, se aplicará as penas previstas na Lei (Art. 331, Código Penal).

17. Não é permitido o (a) aluno (a) mascar chiclete em sala de aula nem durante à hora cívica.

18. É direito do estudante participar das atividades pedagógicas e coletivas oferecidas no ambiente escolar. Bem como, é dever do professor garantir que este direito seja respeitado.

19. É dever do aluno participar com respeito do momento cívico, da entrada e demais momentos pedagógicos. Bem como, é dever do professor garantir que este direito seja respeitado.

20. É proibida a prática de bullying, racismo, homofobia e quaisquer discriminações por parte de toda a comunidade escolar. A ocorrência de tais atos deverá ser comunicada à Direção, que tomará as providências cabíveis.

VIII) Assiduidade

21 . Será considerada, para fins de promoção do aluno, a frequência mínima de 75 % (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas estabelecido para o ano ou semestre letivo, sendo computados também os exercícios domiciliares amparados por Lei.

21.1 O aluno que, por motivo justo, faltar a qualquer atividade pedagógica, deverá apresentar à Direção da escola a justificativa em até 5 dias letivos após o ocorrido.

IX) Sanções

24 . Ao estudante, cujo comportamento não for condizente com o regimento, serão aplicadas as seguintes medidas: a) Advertência oral; b) Advertência escrita;

c) Suspensão com tarefas escolares de até 03 dias letivos e/ou atividades alternativas na escola;

25. Ao aluno, será assegurado amplo direito à defesa com a presença dos pais e/ou responsáveis;

26. Caso o aluno não se adéque às normas estabelecidas na escola estará sujeito ao recurso da transferência compulsória.

X) Gerais

27. Os pais e/ou responsáveis deverão procurar os professores de seus filhos no turno contrário, para resolver assuntos pendentes, pois no horário da aula a atenção dos profissionais deverá ser totalmente dispensada aos alunos. Dessa forma, os responsáveis deverão se informar qual o melhor horário para receber atendimento.

28. A escola, bem como seus servidores, não se responsabiliza por bicicletas deixadas na portaria.
29. A mudança de turno só poderá ser realizada mediante apresentação de documento comprobatório da necessidade e com a presença do responsável, estando sujeito à confirmação dos dados pela Direção da escola.
30. A mudança de turma só poderá ser realizada mediante solicitação da Direção ou do Conselho de Classe desta Unidade Pública de Ensino.

9. CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

No Distrito Federal já se delinea na Secretaria de Educação uma abordagem de Avaliação Formativa, pautada no Currículo em Movimento da Educação Básica, que pressupõe respeitar o desenvolvimento contínuo do aluno, considerando o seu crescimento individual, suas necessidades e potencialidades.

Na avaliação formativa os alunos exercem papel central, devendo atuar ativamente em sua própria aprendizagem. Todas as informações disponíveis sobre a aprendizagem dos alunos devem ser observadas pelo professor que deve estar atento para identificá-las, registrá-las e analisá-las. Não se descarta a utilização da prova, que pode ser útil quando seus resultados são associados aos demais procedimentos avaliativos.

Dessa forma, o sentido definitivo da avaliação formativa se dá na observância de quatro dimensões: diagnóstica (levantamento de informações), participativa (relação de reciprocidade professor/aluno- intercomunicação), processual e contínua (intervenções) e cumulativa (dimensões cognitiva, afetiva e psicossocial).

A avaliação formativa, que é a abordagem proposta pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, apresenta as seguintes características: é mediada pelo professor; destina-se a promover a aprendizagem; leva em conta diferentes linguagens e estilos de aprendizagem; do tratamento didático aos “erros”, considerando-o como informações diagnósticas; e abrange todas as atividades realizadas.

Dessa forma, a avaliação formativa objetiva identificar e conhecer o que o aluno já aprendeu e o que ele ainda não aprendeu, a fim, de que se providenciem os meios necessários à continuidade dos seus estudos.

Na Avaliação Institucional, a escola segue os parâmetros da Secretaria de Estado de Educação do DF, avaliando cada segmento em conjunto com a Comunidade Escolar, visando diagnosticar e melhorar as ações desenvolvidas no âmbito educacional, administrativo, pedagógico e humano.

10. PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS

A escola crítica e criativa enfatiza a avaliação dinâmica, num processo que integra a aprendizagem do aluno e a intervenção pedagógica do professor, na direção da construção do conhecimento e da formação da cidadania consciente e participativa.

Nessa perspectiva, o ato de avaliar constitui-se no processo ação-reflexão ação em que o professor redireciona o ensino no sentido da aprendizagem. E tendo em vista o redirecionamento da ação pedagógica, a concepção da avaliação deve ser formativa, permitindo que as crianças acompanhem suas conquistas, suas dificuldades e suas potencialidades ao longo de seu aprendizado.

A LDB 9.394/96, em seu art. 31, estabelece que nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a avaliação deve basear-se na observação e no acompanhamento das atividades individuais e coletivas. Essencialmente diagnóstica e contínua permite a construção dos avanços obtidos pelo aluno e o (re) planejamento docente considerando as dificuldades enfrentadas no processo e a busca de soluções.

Os resultados das avaliações são registrados sob a forma de Registro Descritivo, individuais, levando-se em conta a singularidade de cada aluno refletindo assim a história da construção da aprendizagem e do seu desenvolvimento. Assim, o Registro de Avaliação – RAV, será repassado aos pais, ao final de cada semestre.

Na avaliação formativa, a observação e o registro são instrumentos metodológicos fundamentais. Assim, para a realização do RAV o professor deve fazer registros diários ou com a maior frequência possível, refletindo todas as situações relevantes com relação ao desenvolvimento do aluno. Sua implementação pode contar com diversos suportes, tais como: ficha individual, portfólio ou dossiê, contendo registros sobre as produções ou observações do aluno.

A recuperação dos objetivos não alcançados, individual ou grupal, ocorre de forma paralela ao desenvolvimento curricular, por meio de atividades diversificadas, atendimento individualizado, projetos de reagrupamento, projetos interventivos e outras estratégias oportunas em cada caso, não se descartando a utilização da prova, como já fora mencionada.

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais a avaliação da aprendizagem não tem caráter promocional e a retenção dar-se-á para os alunos que não obtiverem 75% de frequência no ano letivo. Fora essa especificidade, a retenção poderá ocorrer apenas no 3º e 5º ano, para os estudantes que, realizadas todas as intervenções cabíveis, não alcançarem as metas previstas.

Assim, a avaliação da Escola Classe Ribeirão de Sobradinho é composta por dois pontos: Avaliação Educacional e Avaliação Institucional. O processo Ensino-Aprendizagem tem acompanhamento por meio de ações avaliativas nas dimensões diagnóstica, processual-contínua, cumulativa e participativa com foco no sucesso do aluno.

O diagnóstico realizado por meio de observações pertinentes visa orientar o trabalho futuro. A avaliação processual-contínua proporcionará as oportunidades que favoreçam o desenvolvimento integral do educado, por intermédio de participações, observações, relatórios, trabalhos, pesquisas de modo a atender as individualidades e capacidades de cada um.

A dimensão cumulativa valoriza as descobertas e tentativas para que o aluno possa compreendê-las e utilizá-las. A participação do aluno quanto ao modo e tipo de avaliação é assegurada pelo professor em sala de aula e pela escola quando ocorre o Conselho de Classe, normalmente ao final de cada bimestre e excepcionalmente quando houver necessidade.

A avaliação institucional será feita envolvendo todos os atores do processo educacional de forma ampla buscando analisar a Gestão Escolar no que tange à sua estrutura, desenvolvimento e sucesso nos aspectos: administrativos, pedagógico, financeiro e de pessoal, analisando coletivamente os resultados; tomando os padrões exitosos como parâmetros norteadores e os insucessos como instrumentos de reflexão e mudança de parâmetros e atitudes.

10. 1 CONSELHO DE CLASSE

A escola é um espaço social e, portanto, político, formador de opiniões e produtor e reproduzidor de comportamentos sociais, sendo assim, esta é uma instância que pode possibilitar a construção de um espaço verdadeiramente democrático participativo que abrirá portas para novas relações sociais.

Neste caso, o Conselho de Classe surge como uma das peças-chaves para esta realização na tentativa de promover o coletivo. Possui caráter avaliativo voltado para a comunidade escolar que por meio das reuniões avaliam os seus estudantes e a si mesmo no que diz respeito ao conteúdo, metodologia e ações pedagógicas. Portanto, este é mais do que um espaço necessário dentro da escola, é um espaço essencial no desenvolvimento da qualidade da mesma.

É uma instância democrática de avaliação, com função de diagnóstico, aconselhamento, prognóstico, levantamento de soluções alternativas, elaboração de programas de recuperação, apoio, incentivo, reformulação de objetivos e metas, envolvimento, coleta de evidências de mudanças de comportamento.

Assim, compete ao Conselho Escolar analisar todos os aspectos que influenciam o processo de ensino e de aprendizagem, bem como confirmar a promoção ou não do aluno. No entanto, vale salientar que este não é o objetivo final do Conselho, visto que uma série de outras possibilidades podem e devem ser buscadas com o intuito de promover a aprendizagem dos estudantes.

11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do Ensino Fundamental tem como fundamento da prática pedagógica os princípios e valores emanados da Constituição Federativa do Brasil – CF/1988, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB/1996, dos PCN's, do Currículo em Movimento da Educação Básica e em consonância com o Relatório da UNESCO sobre a Educação para o Século XXI, no que tange aos quatro pilares para a aprendizagem: aprender a Conhecer, aprender a Fazer, aprender a Ser e aprender a Viver juntos, proporcionando aos educandos os elementos necessários para exercer plenamente a cidadania, contribuindo para uma cultura de paz e a transformação qualitativa da sociedade.

O Currículo em Movimento da Educação Básica da Rede Pública de Ensino a partir do ano de 2014 propõe flexibilidade e descentralização, reforçando a necessidade de construção de uma identidade coletiva em que as decisões e responsabilidades sejam compartilhadas em todos os níveis e modalidades de ensino, tendo como base o respeito aos direitos e deveres de alunos, bem como aos professores e comunidade escolar.

Assim, em conformidade com a legislação, o Currículo em Movimento da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal foi constituído de forma participativa e organizado de modo a permitir o desenvolvimento de competências e habilidades dos alunos. Dentre outros aspectos, o currículo visa possibilitar ao educando o desenvolvimento de sua capacidade de compreender o mundo, alargar as suas fronteiras de conhecimento, aprender a ser e a conviver, tornando-se um cidadão por excelência.

11.1 Ensino Fundamental

O planejamento curricular constitui instrumento importante e necessário, como referencial para nortear a atividade docente. Há de ser, todavia, um planejamento aberto e flexível, garantindo a base comum de forma a incorporar o que é peculiar à escola e à localidade, assim como situações imprevistas ou manifestações que fizerem sentido no cotidiano da prática escolar.

Ao se planejar o currículo é preciso levar em conta as crenças e valores implícitos nas relações sociais e nas rotinas da escola, no sentido de verificar se tais normas e procedimentos estão de acordo com o previsto na programação curricular.

O ensino fundamental destina-se à formação da criança e do adolescente, objetivando o desenvolvimento de suas potencialidades, como elemento de auto realização e exercício consciente da cidadania plena. Obrigatório a todos, a segunda etapa da Educação Básica supõe o exposto no art. 3º da LDB, no qual estão garantidos os princípios de igualdade, da liberdade, do reconhecimento do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, além da valorização de professores e da gestão democrática do ensino público como garantia de padrão de qualidade. A integração do PP com os projetos institucionais é possível através da conscientização da comunidade sobre a importância de participar desses programas com o objetivo de estimular e desenvolver a aprendizagem dos estudantes, portanto, cabe à escola fazer o diagnóstico e os encaminhamentos necessários em parceria com os órgãos responsáveis.

A Escola Classe Ribeirão é vista como um espaço onde juntos podemos compartilhar e construir conhecimentos, tendo como base a solidariedade, a justiça e todos os valores éticos que possibilitarão a formação de sujeitos participantes e críticos do processo de transformação da sociedade. Assim, semanalmente são realizadas Coordenações Pedagógicas para avaliação e delineamento de linhas de ação para aprofundamento do processo alfabetizador.

O currículo escolar tem como objetivo desenvolver a criança em seus aspectos físicos, psicológico, afetivo, intelectual e social, representando um cruzamento de diversidades culturais, articulando-a com os conhecimentos e experiências concretas dos alunos em seu meio social, com a cultura dos meios de comunicação, da cidade e de suas práticas sociais. Significa proporcionar aos estudantes conhecimentos e experiências diversificados em todos os âmbitos educacionais.

O currículo da escola é organizado para direcionar o trabalho pedagógico, orientar e respaldar as ações a serem desenvolvidas a fim de atender às diversas necessidades de aprendizagem, abrangendo as diversidades culturais. Outro aspecto é a questão da avaliação do processo pedagógico que tem o objetivo de planejar novas estratégias para sanar os desafios que surgirem no percurso. Essa organização contribui para atender a diversidade apresentada no contexto escolar, bem como redirecionar as práticas pedagógicas no sentido de alcançar as metas e o desenvolvimento pleno dos educandos.

Os eixos integradores do currículo serão considerados a partir dos três pilares essenciais da educação: saber ser, saber fazer e saber conhecer. Os eixos transversais serão contemplados através do Projeto “Semeando Saberes” e são desenvolvidas ações de conscientização, momentos de sensibilização, apresentações teatrais, semana de educação para a vida, semana da pessoa com deficiência, projeto reciclagem, feira de ciências, entre outros. Inclui também práticas pedagógicas que englobam temáticas como: meio ambiente, sustentabilidade, sexualidade, direitos humanos, saúde,

pluralidade cultural e religiosa, entre outros. Sendo assim, os conhecimentos do currículo se integram aos projetos através dos planejamentos em grupo, individuais e ações planejadas e definidas para alcançar os objetivos traçados.

Por se tratar de uma escola inclusiva, preconiza o trabalho com a diversidade, objetivando conscientizar sobre o respeito às diferenças. A adequação curricular para os estudantes ANEE é elaborada a partir do diagnóstico clínico, após avaliação pedagógica em conjunto com as equipes, coordenação e professor, baseada nas orientações do currículo e de acordo com as especificidades de cada estudante.

A oferta de um ensino de qualidade constitui, assim, um processo permanente de orientação de políticas públicas comprometidas com o desenvolvimento socioeconômico e com a prática pedagógica consciente e responsável.

11.2 Bloco Inicial de Alfabetização

O Bloco Inicial de Alfabetização – BIA (ou 1º Bloco) tem com eixo integrador a Alfabetização, os Letramentos e a Ludicidade, com o intuito de facilitar o desenvolvimento das estruturas cognitivas e as dimensões afetiva, social e motora da criança.

Segundo o PNAIC, a inserção no mundo da escrita se dá por meio de processos interdependentes e simultâneos: a aprendizagem do sistema de escrita (alfabético e ortográfico) – o que se poderia denominar, em sentido restrito, de alfabetização – e o desenvolvimento de capacidades (habilidades, conhecimentos e atitudes) de uso efetivo desse sistema em práticas sociais que envolvem a língua escrita – letramentos.

O Bloco BIA tem como eixo norteador o processo de aprendizagem do aluno e não a lógica dos conteúdos a ensinar. A ação pedagógica do BIA deve contemplar, simultaneamente, a alfabetização, o letramento e a lúdico assegurando ao aluno a apropriação do sistema alfabético-ortográfico à medida que o aluno se apropria do uso da língua nas práticas sociais de leitura e escrita e também por intermédio de brincadeiras.

12. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PP

O Plano de Ação ora delimitado foi pensado com o objetivo de colocar em prática as ações deste PP visando a melhoria e qualidade dos serviços prestados por esta I.E. Cada tópico diz respeito a uma dimensão institucional da escola e suas particularidades serão apresentadas nos anexos do texto.

A Gestão Pedagógica abrange processos e práticas de gestão do trabalho pedagógico, orientados diretamente para assegurar o sucesso da aprendizagem dos estudantes.

A Gestão de Resultados Educacionais abrange processos e práticas de gestão para a melhoria dos resultados de desempenho da escola – rendimento, frequência e proficiência dos estudantes.

A Gestão Participativa abrange processos e práticas que respondam ao princípio da gestão democrática do ensino público. Envolve: a atuação de órgãos colegiados – conselhos escolares; o estabelecimento de articulações e parcerias; e a utilização de canais de comunicação com a comunidade escolar.

A Gestão de Pessoas abrange processos e práticas de gestão, visando ao envolvimento e compromisso das pessoas (professores e demais profissionais, pais, mães e estudantes) com o Projeto Pedagógico da escola. Envolve: a integração dos profissionais da escola, pais, mães, responsáveis e estudantes; o desenvolvimento profissional contínuo; o clima organizacional; a avaliação do desempenho; a observância dos direitos e deveres; a valorização e o reconhecimento do trabalho escolar.

A Gestão Financeira abrange os processos de planejamento, aplicação e prestação de contas dos recursos públicos oriundos de diferentes fontes para garantir a implementação de políticas e programas educacionais.

A Gestão Administrativa abrange os processos de gestão de materiais, da estrutura física, patrimônio, entre outros.

13. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PP

O acompanhamento e avaliação deste PP serão realizados nos dias letivos temáticos que são datas estabelecidas pela SEEDF, onde a comunidade escolar é envolvida como um todo com o objetivo de analisar as ações do PP e o desenvolvimento pedagógico da escola, bem como, traçar novas metas a serem alcançadas de acordo com as sugestões apresentadas pelos atores envolvidos no processo.

Outra forma de avaliação e acompanhamento do PP é através do Conselho Escolar que periodicamente se reúne para analisar as questões levantadas pela comunidade escolar e, também, deliberar sobre as demandas pertinentes ao cotidiano da escola que estão intimamente relacionadas ao PP.

As coordenações coletivas são utilizadas como mais um espaço onde os profissionais de educação podem opinar e avaliar as ações pedagógicas que interferem diretamente no fazer pedagógico. Já os conselhos de classe são utilizados como mais uma ferramenta de acompanhamento bimestral das ações do PP, sendo que dele saem novas sugestões e apontamentos à execução do

projeto. Em consonância com esta postura, temos na reunião de pais um espaço aberto para acompanhamento das ações desenvolvidas pelo PP, priorizando a opinião deste segmento para que surjam novas propostas.

14. PROJETOS ESPECÍFICOS

O currículo do Ensino Fundamental deve atender à diversidade, explicitando e trabalhando as diferenças, garantindo a todos o seu lugar e valorização das suas especificidades, voltada para o exercício da cidadania, na superação de todas as formas de discriminação e opressão, ofertando um ensino que proporcione uma ação pedagógica que efetive a não-exclusão, o avanço continuado, através da garantia do respeito aos ritmos e tempos de aprendizagem de cada aluno, e a construção do conhecimento, através da interdisciplinaridade de forma dinâmica, criativa, crítica, contextualizada, investigativa, prazerosa, desafiadora e lúdica.

Para tanto, é importante ter em mente que o conteúdo nunca é um fim em si mesmo, mas um veículo, um meio para o aluno aprender a pensar e questionar o próprio conhecimento. Sendo assim, a SEEDF e a EC Ribeirão vêm adotando medidas e elaborando projetos voltados para a melhoria da qualidade no Ensino Fundamental, visando a formação de alunos ativos, que interagem no meio em que atuam. Dentre os projetos desenvolvidos na EC Ribeirão, podemos destacar: Projeto Interventivo em Reagrupamentos intra e interclasse, Projeto Gosto de Ler, Projeto Horta, Projeto Caixa Matemática.

No que se refere à organização curricular da escola, os professores juntamente com a coordenação pedagógica planeja anualmente as unidades de aprendizagem, subdividindo-as por bimestre. A partir daí, são realizadas coordenações por grupo quinzenalmente a fim de orientar os conteúdos a serem trabalhados no período. Vale ressaltar que todo planejamento feito pelo grupo de professores é norteado pelos projetos que envolvem o fazer pedagógico desta instituição de ensino. Assim, temos a garantia de que o grupo trabalha de forma interdisciplinar e articulado com a Proposta Pedagógica da escola e da Secretaria de Educação do DF.

Salienta-se que no quadro síntese, presente nos anexos deste texto, é possível encontrar um resumo de cada projeto. Ainda nos anexos, a quem interessar, detalharam -se os projetos individualmente.

REFERÊNCIAS

BORDONI, Thereza. **Saber e fazer... Competências e habilidades?**
<http://www.pedagogobrasil.com.br/pedagogia/saberfazer>

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, seção 1, p.27839,23/12/96b1996.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Diretrizes curriculares para o Ensino Fundamental. Brasília, 1998. **Parecer nº 15/98** de 01/06/98.

_____ Diretrizes curriculares nacionais para formação de docentes da educação infantil e dos anos iniciais e do ensino fundamental. **Resolução nº 2**, de 19/04/99. CNE. Câmara de Educação Básica.

DALMÁS, Angelo. **Planejamento Participativo na Escola**. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

DEMO, Pedro. **Desafios Modernos da Educação**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 93.

FRANCO, Sérgio Roberto Kieling. **O Construtivismo e a Educação**. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 1997.

FERREIRO, Emilia e TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Artmed Editora. Porto Alegre. 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia – Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

MAJOR, Suzanne. **Crianças com Dificuldades de Aprendizado**. Editora Manole, 1990.

MATUI, Jiron. **Construtivismo**. São Paulo: Moderna, 1997.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Adaptações Curriculares em Ação: Estratégias para a Educação de Alunos com Necessidades educacionais Especiais**. Secretária de Educação Especial. Brasília, MEC/SEEP, 2002.

_____ Adaptação Curricular: **Declaração de Salamanca**: recomendações para a construção de uma escola inclusiva. Brasília. MEC/SEEP, 2002.

ONU, **Declaração Universal dos Direitos Humanos**, 1948.

PCN'S. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. V.7, Educação Física.

PORTARIA Nº 07 DE 03 DE FEVEREIRO DE 2011. EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação - entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artes Médicas, da Excelência à Regulação das Aprendizagens 1999.

ROSSO, R. S. Distrito Federal, **Síntese de Informações Socioeconômicas**. Brasília DF: CODEPLAN – SEDUMA, 2010. Disponível em:< www.codeplan.df.gov.br>.

Acesso em: 28/05/2014.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. 8a. ed. São Paulo, Cortez/Autores Associados, 1985.

SEEDF. **Currículo em Movimento da Educação Básica**, Pressupostos Teóricos, 2014.

____ **Diretrizes Pedagógicas**, Brasília- 2008

____ **Orientações Curriculares, Ensino Fundamental** – Séries E Anos Iniciais. 2008

SOARES, Magda. **Alfabetização: a resignificação do conceito**. In: Revista Alfabetização e Cidadania, n. 15. Rede Apoio a Ação Alfabetizadora do Brasil.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VEIGA, Ilma Passos. **Projeto Político Pedagógico da Escola**. Rio de Janeiro: Papiros, 1996.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins, 1987.

WALLON, Henri. **Do ato ao pensamento – ensaio de psicologia comparada**. Moraes Editores, 1979.

YUS, Rafael. **Temas Transversais**. Porto Alegre: Artemed,1998.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SOBRADINHO
ESCOLA CLASSE RIBEIRÃO DE SOBRADINHO

ANEXOS

PROJETO DE REAGRUPAMENTOS

Identificação

Gestores: ELZIO WILTON DE CAMPOS

LAURA AUGUSTO DA SILVA

Chefe de Secretaria: MARCO TÚLIO VIEIRA DOS SANTOS

Coordenadores Pedagógicos: IVANETE MOURA SOARES

JUSTIFICATIVA

A escola busca ações pedagógicas que possibilitem aos alunos aprender por múltiplos caminhos, pois sabemos que a aprendizagem não ocorre da mesma forma e no mesmo momento para todos.

Assumir uma aprendizagem significativa exige ações de ensino direcionadas para que os alunos aprofundem e ampliem os significados elaborados mediante suas participações nas atividades de ensino e aprendizagem.

Por isso a importância da intervenção e mediação do professor e da troca com os pares, para que cada um vá realizando tarefas e resolvendo problemas que criem condições de superar as dificuldades de aprendizagem, desenvolvendo assim competências e conhecimentos.

Acreditando que ensinar e aprender, com significado, implica caminhos diversos, a escola trabalha o desenvolvimento de diversas atividades, com vistas a uma aprendizagem de fato, a partir do Reagrupamento Interclasse, não deixando de utilizar também o Intraclasse e o Extraclasse, quando houver necessidade com todas as turmas.

OBJETIVO

Integrar os alunos com mesma dificuldade (níveis de aprendizagem), a fim de que as atividades sejam adequadas e de uma forma lúdica, porém respeitando o foco principal do projeto que é a retomada de habilidades necessárias para proporcionar aos alunos o sucesso no processo ensino-aprendizagem.

DESENVOLVIMENTO

Selecionar os alunos que apresentam mais dificuldades em leitura, escrita, matemática e/ou motora, observando os níveis.

As atividades das oficinas são organizadas/planejadas pelos professores na coordenação.

Os professores permanecerão nas salas e os alunos mudarão de turma seguindo o cronograma estabelecido.

As oficinas serão organizadas em LEITURA, MATEMÁTICA e ESCRITA.

A organização / divisão dos alunos será na entrada após as outras turmas entrarem.

REAGRUPAMENTO INTERCLASSE

A proposta deste reagrupamento é que seja realizado bimestralmente e após cada experiência deve-se avaliar o trabalho para sanar quaisquer falhas. A equipe de coordenação estará envolvida, facilitando o desenvolvimento do projeto e providenciar crachá com nome do professor para identificação dos mesmos. O período de execução será de uma semana, podendo ser ampliado pelo mesmo período.

REAGRUPAMENTO INTRACLASSE

A proposta deste reagrupamento é que se realize dentro do ambiente da sala de aula e será desenvolvido pelo professor regente. Nele, os alunos são agrupados de acordo com suas potencialidades e necessidades e as atividades são planejadas e aplicadas de acordo com os níveis. Este reagrupamento deverá ser realizado durante todo o ano letivo, observando nas necessidades da turma. O planejamento para os grupos/níveis ocorrerá sempre que o professor avaliar o desenvolvimento dos alunos com vistas à formação de novas equipes de trabalho.

REAGRUPAMENTO EXTRACLASSE

Este reagrupamento tem em sua proposta inicial um trabalho mais individualizado para aqueles alunos que demonstrem mais dificuldades em sala de aula, necessitando de uma atenção individualizada. O planejamento deverá ser feito junto à Coordenação Pedagógica, bem como sua avaliação ao final de cada processo. Este projeto se realizará em horário contrário ao da aula e contará com um grupo reduzido de alunos. O professor regente avaliará a necessidade do mesmo e convocará

a família para acompanhar o aluno no decorrer deste projeto. A frequência dos atendimentos será definida pelo professor regente, bem como os alunos que precisam deste atendimento diferenciado.

PROJETO INTERVENTIVO

Identificação

Gestores: ELZIO WILTON DE CAMPOS

LAURA AUGUSTO DA SILVA

Chefe de Secretaria: Marco Túlio Vieira dos Santos

Coordenadores Pedagógicos: Ivanete Moura Soares

“Alfabetizar é aprofundar, é introduzir a criança no mundo da leitura e da escrita dando-lhes condições para interagir, socializar e tornar-se um cidadão crítico”.

Autor Desconhecido.

JUSTIFICATIVA

Após a realização do teste psicogenético, verificou-se que a escola encontra-se com alunos com a alfabetização defasada para o ano que cursam. Alguns desses alunos estão dentro da idade certa e alguns defasados em relação à idade/ano. Pode-se constatar que apresentam problemas de aprendizagem, pois não alcançaram as habilidades de leitura e escrita previstas para o ano em que se encontram. Foi percebido pelos professores que grande parte apresenta desestrutura familiar, problemas de saúde, comportamento inadequado, baixa auto estima e pouca capacidade de concentração.

OBJETIVO GERAL

- Promover avanço cognitivo em relação à leitura e a escrita dos alunos pré-silábicos, silábicos, alfabéticos, de acordo com o ano que cursam (1º ao 5º ano).

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Reconhecer as letras do alfabeto e os sons correspondentes a cada letra;
- Ler e escrever palavras e frases alfabeticamente;
- Perceber a importância das leituras e suas diversas finalidades;
- Desenvolver a leitura e a escrita através de atividades lúdicas;
- Desenvolver o raciocínio lógico matemático.

METAS

- Alfabetizar os alunos que estão defasados em suas aprendizagens e idade/ano;
- Desenvolver as habilidades que não foram alcançadas pelos alunos selecionados;
- Elevar a auto estima e autoconfiança desses estudantes.

DESENVOLVIMENTO

O projeto interventivo será desenvolvido em parceria entre os professores, juntamente com a coordenação. Ocorrerá no ambiente escolar e, eventualmente, em atividades fora da escola. Sistemáticamente, será desenvolvido uma vez por semana, na terça-feira ou quinta-feira, atendendo o grupo de alunos pré-selecionados num período de um mês, ou seja quatro encontros durante o bimestre. Os encontros terão duração de uma hora, sendo que os alunos serão atendidos durante a aula, pois a maioria dos mesmos se encontra na escola nesse horário, porque não possuem transporte para virem ou irem embora no contra turno.

As necessidades a serem atendidas por esse projeto serão apontadas pelos professores regentes de cada respectivo ano.

As atividades serão planejadas através de Temas Geradores com abertura e culminância específica para os estudantes atendidos. Dentre as atividades previstas, teremos: trabalho com livros de literatura adequados à faixa etária; oficinas de origami, pintura, recorte e colagem; portfólio com o alfabeto e palavras significativas, enriquecendo o vocabulário e trabalhando a consciência sonora; oficinas com jogos, bingos, palavras cruzadas, alfabeto móvel, etc.; atividades psicomotoras para desenvolver a coordenação motora fina e grossa.

Utilizaremos o espaço da sala de aula e corredor para realização do projeto.

RECURSOS

- **Humanos:** gestor, coordenadora, professores.
- **Materiais:** jogos pedagógicos e materiais concretos para sistematização do pensamento.

AVALIAÇÃO

Após um mês da realização do projeto serão realizados testes da psicogênese, para avaliar os avanços obtidos ou não e, assim, planejar novas ações. À medida que os alunos forem avançando, serão desligados do projeto dando a oportunidade para outros estudantes que também apresentam problemas em sua aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 22ª ed. São Paulo: Paz e terra, 2002.

BORGES, Giovanna Leal. **Dinâmicas de grupo: Redescobrimdo valores**. 6ª ed. Editora Vozes – Petrópolis/2002.

BRASIL. **Lei 9394/96** de 20.12.96 – LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

PROJETO GOSTO DE LER

Identificação

Gestores: ELZIO WILTON DE CAMPOS

LAURA AUGUSTO DA SILVA

Chefe de Secretaria: Marco Túlio Vieira dos Santos

Coordenadores Pedagógicos: Ivanete Moura Soares

INTRODUÇÃO

Ser capaz de imaginar outros mundos, viajar por lugares distantes e viver grandes aventuras é algo que a leitura pode nos proporcionar sem ao menos precisar sair do sofá de casa ou da cadeira da escola. E através dela que podemos ampliar nossas habilidades para falar, escrever, pensar, agir e interagir com o mundo e as pessoas, assim também acontece com a matemática, que está no relógio da parede, no celular que usamos, no botão da geladeira, no mercado, na padaria e em tantos lugares que perdemos até as contas.

Quando se fala em leitura e raciocínio lógico matemático, nos vem a mente o papel da escola que é o berço da alfabetização, porém, não é somente na escola que esses hábitos precisam ser estimulado. A formação da criança leitora acontece desde quando a mãe começa a ler para o filho no

seu ventre, ou seja, antes do nascimento, e se perpetua ao longo de sua vida. São inúmeras as queixas de pais e responsáveis pela criança e principalmente de nós, professores, acerca da problemática tanto na aquisição quanto no despertar do gosto pela leitura e entender os saberes matemáticos. Cientes de que, é na escola que essas habilidades se formalizam, nós enquanto educadores, precisamos buscar ações concretas que ajudem na inicialização ou ampliação dessas práticas no cotidiano do estudante com o intuito de formar leitores independentes, motivados e criativos, capazes também de interpretar e entender o mundo da matemática.

O trabalho para reverter essa realidade deve dar-se de forma conscientizadora e com ações que maximizemos contato desses pequenos com esse mundo mágico da leitura e da matemática, e conseqüentemente essa motivação ultrapasse os muros da escola. Sendo assim, a escola precisa semear ações e fortalecer o seu Projeto Pedagógico com ações que busquem despertar tais habilidades de forma dinâmica e prazerosa.

JUSTIFICATIVA

A escola vem observando através das avaliações externas (Provinha Brasil e Provinha do SAEB) e avaliações internas, que os alunos obtiveram alguns avanços na leitura e escrita, porém ainda não encontram-se dentro de um padrão considerado ideal. Reconhecendo que ler, escrever, aplicar as quatro operações e interpretar situações-problema são habilidades importantíssimas para se chegar ao letramento, sentimos a urgente necessidade de elaborar este projeto, com a finalidade de colocar em prática ações que despertem nos alunos o prazer pela leitura e pela matemática conseqüentemente possibilite o acesso à diversidade conhecimentos ofertados pelos livros e materiais concretos.

Diante disso, o presente projeto visa organizar o trabalho pedagógico da escola dando enfoque à leitura e a matemática com as seguintes ações: TRABALHO ENVOLVENDO UM GÊNERO LITERÁRIO, SACOLA DE LEITURA, SOLETRANDO, HORA DO CONTO, que serão mais detalhadas adiante.

OBJETIVO GERAL

Despertar na comunidade escolar e principalmente nos alunos o gosto e prazer pela leitura e saberes matemáticos, levando-os a compreender que ambos é uma fonte de ampliação de conhecimentos e desenvolvimento de diversas habilidades.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

*Aguçar o prazer pela leitura e saberes matemáticos aumentando o potencial cognitivo e criativo.

*Tornar o momento e o espaço de leitura potencializadores de conhecimento;

*Promover o aprimoramento do vocabulário, proporcionando melhor desempenho da oralidade e da escrita.

*Proporcionar aos alunos, professores e demais profissionais da escola a oportunidade de ampliar seus horizontes pessoais e culturais, auxiliando na formação crítica;

*Estimular o intercâmbio dessas leituras com pais, professores, colegas e outras pessoas de sua convivência.

*Oferecer tempos e espaços de leitura diferentes na escola e nas casas com as famílias;

*Propiciar a formação de educadores, e alunos leitores e produtores de textos nas diversas áreas do conhecimento;

* Desenvolver as capacidades das habilidades linguísticas: falar, escutar, ler e escrever;

* Fazer com que construam o hábito de ouvir e sentir prazer nas situações que envolvem a leitura de histórias;

*Possibilitar o acesso a diferentes tipologias textuais e literárias;

*Desenvolver o raciocínio lógico e estimular a sua curiosidade;

*Interligar o estudo da matemática com seu cotidiano, perceber a presença da matemática em tudo que fizermos;

*Desenvolver e resolver situações-problema, criando e elaborando técnicas de resolução válidas no encontro das soluções.

DESENVOLVIMENTO

- Empréstimos de livros aos alunos e professores;
- Momento de leitura previamente agendado e planejado pelo professor;
- Apresentações teatrais com a participação dos alunos.

Com o objetivo de enriquecer ainda mais esses momentos, incluiremos as seguintes ações a serem desenvolvidas em relação a leitura:

- Escolha de gêneros literários e livros mensalmente;
- Hora do Conto;
- Soletrando;

Em sala de aula os professores do 1º ao 5º ano e turmas de Educação Infantil, utilizam a caixa matemática , para facilitar a compreensão de conceitos matemáticos através de materiais concretos.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

ESCOLHA DE UM GÊNERO MENSALMENTE

Esse será um momento onde o grupo de professores do 1º ao 5º e turmas de Educação Infantil irão escolher durante as coletivas, o gênero literário que será trabalhado mensalmente, no planejamento por série, haverá a escolha dos textos, além das atividades diversificadas de leitura e escrita que o texto favorece, o professor poderá proporcionar aos alunos as seguintes estratégias:

- Leitura de livros utilizando ilustrações ampliadas;
- Dramatizações;
- Avental e expressão corporal;
- Álbum seriado;
- Data show;
- Televisão de caixa ou cineminha;
- Teatro de fantoches;
- Teatro de varas;
- Teatro de sombra;
- Cartazes.
- E outros.

No segundo semestre temos a feira literária, onde os trabalhos dos gêneros literários serão expostos, com stands divididos por ano, será sugerido a visita de um (a) escritor (a), essa atividade é para toda comunidade escolar.

Hora do conto irá contemplar do 1º ao 5º ano e turmas de Educação Infantil, momento onde a escola irá parar suas atividades durante trinta minutos, todas as quartas-feiras às 8:00 no turno matutino e 13:30 no turno vespertino, para todos participarem da leitura de algum gênero literário, haverá uma música instrumental para dar início a leitura.

O espaço para esse momento será na sala de aula ou preparado previamente pelo professor, podendo acontecer no pátio ou em outro ambiente de acordo com o planejamento.

É importante que o aluno perceba que esse é um momento mágico e se sinta motivado para a atividade, que poderá posteriormente ser explorado pelo professor proporcionando o desenvolvimento da oralidade através do “compartilhar”, do registro escrito e pictórico ou simplesmente ler pelo prazer de ler sem obrigatoriamente ter que fazer alguma atividade ou avaliação relacionada a isso.

SACOLA DE LEITURA

O objetivo dessa sacola é levar a leitura a toda família. Nela a criança levará para casa livros, revistas, informativos e outros, previamente selecionados pelo professor e convidará a família para um momento de leitura coletivo. Em seguida, fará o registro dessa atividade juntamente com seu responsável através de desenhos ou preenchimento da FICHA DE LEITURA, que deverá conter um espaço para observações da família.

Em sala de aula, o professor promoverá um momento em que o aluno irá compartilhar a experiência com colegas e expor seu trabalho.

Na sacola, além do material para leitura deverá conter a **ficha de leitura ou caderno** e o material para a realização da atividade de artística como:

- CANETINHAS;
- LÁPIS DE COR;
- GIZ DE CERA; LÁPIS; BORRACHA.

SUGESTÕES: diário de bordo, pasta ou caderno individual de leitura e sacola literária.

HORA DO DESAFIO MATEMÁTICO

Essa atividade irá envolver todos os alunos do 1º ao 5º ano e acontecerá todas as sextas-feiras, onde o professor irá apresentar um desafio matemático para os alunos, podendo ser individual ou coletivo, eles terão um tempo determinado pelo professor (a) para responder. Esses desafios serão planejados previamente durante as coordenações por ano/série, fazendo parte da sequência didática. A premiação são materiais pedagógicos.

CONCLUSÃO

Essas ações permitem assinalar que podemos transformar a leitura e a matemática, em algo prazeroso e criativo, onde o professor, junto com a equipe gestora e pedagógica, serão os facilitadores

no processo de ensino aprendizagem, buscando na Escola Classe 116 práticas inovadoras e apoio da comunidade escolar.

Está em constante avaliação, esse também será o nosso propósito, para juntos conseguirmos que nossos alunos ultrapassem os muros da escola com seus múltiplos saberes.

Que cada semente de informação, sejam plantadas em nossos estudantes e regadas com esperança e confiança, sempre acreditando no potencial e nas qualidades de cada um.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL, LDB. **Lei 9394/96** - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em www.planalto.gov.br, acesso em: 27 de Fevereiro de 2014.

_____, Ministério da Educação, (1997). **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília, MEC/SEF.

_____, (2000). **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília, MEC/SEF/COEJA.

DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Educação, (2014). **Currículo em Movimento da Educação – Ano Iniciais**. Brasília, SEE/DF.

FREIRE, Paulo (2001). **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 17ª edição. São Paulo, Paz e Terra.

Revista Nova escola, edição nº 269, fevereiro de 2014, Aulas Show de Bola. GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

PROJETO DE HORTA ESCOLAR

IDENTIFICAÇÃO

Gestores: ELZIO WILTON DE CAMPOS

LAURA AUGUSTO DA SILVA

Chefe de Secretaria: Marco Túlio Vieira dos Santos

Coordenadores Pedagógicos: Ivanete Moura Soares

INTRODUÇÃO

As atividades ligadas ao uso do solo tais como revolver a terra, plantar, arrancar mato, podar, regar não só constituem ótimo exercício físico como representam uma forma de aprendizado saudável e criativo, tal qual o contato com as coisas da natureza. Este projeto procura apresentar atividades que despertem o interesse do aluno no cuidado com o ambiente.

Neste projeto, as pessoas devem atuar sempre com muita responsabilidade e compromisso.

Os alunos e professor da turma devem estar presentes na maioria das etapas e atividades desenvolvidas na horta, tais como: preparação do solo, seleção das espécies a serem cultivadas, plantio, cuidados com a horta e colheita.

Os professores devem auxiliar e acompanhar os alunos no desenvolvimento e manutenção da horta e na supervisão dos trabalhos.

Público Alvo – Todos os alunos do Ensino Fundamental da Escola Classe Ribeirão

Tempo de duração: Dois semestres. Entendendo que se caracteriza como uma atividade continuada e que a cada ano, novas turmas darão continuidade, o projeto seguirá até enquanto durar a consciência coletiva de sua importância na escola.

OBJETIVO GERAL

Sensibilizar e conscientizar as crianças e a comunidade escolar de que a vida depende do ambiente e o ambiente depende de cada cidadão deste planeta.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Despertar o interesse das crianças para o cultivo de horta e conhecimento do processo de germinação;
- Dar oportunidade aos alunos de aprender a plantar e cultivar plantas utilizadas como alimento principal na alimentação diária;

- Conscientizar da importância de estar saboreando um alimento saudável e nutritivo;
- Degustação do alimento semeado, cultivado e colhido;
- Criar, na escola, uma área verde produtiva pela qual todos se sintam responsáveis;
- Estimular os alunos a construir seu próprio conhecimento no contexto interdisciplinar;
- Contextualizar os conteúdos aos problemas da vida urbana;
- Construir a noção de que o equilíbrio do ambiente é fundamental para a sustentação da vida em nosso planeta.

JUSTIFICATIVA

Um número crescente de educadores tem refletido e muitas vezes buscado cumprir o importante papel de desenvolver o comprometimento das crianças com o cuidado do ambiente escolar: cuidado do espaço externo e interno da sala ou da escola, cuidado das relações humanas que traduzem respeito e carinho consigo mesmo, com o outro e com o mundo.

A reflexão sobre o ambiente que nos cerca e o repensar de responsabilidades e atitudes de cada um de nós, gera processos educativos ricos contextualizados, significativos para cada um dos grupos envolvidos. Neste contexto, o cultivo de hortas escolares pode ser um valioso instrumento educativo.

O contato com a terra no preparo dos canteiros e a descoberta de inúmeras formas de vida que ali existem e convivem, o encanto com as sementes que brotam como mágica, a prática diária do cuidado – regar, transplantar, tirar matinhos, espantar formigas é um exercício de paciência, do compartilhar e perseverança até que a natureza nos brinde com a transformação de pequenas sementes em verduras e legumes viçosos e coloridos. São aspectos produtivos no desenvolvimento da formação humana.

Hortas escolares são instrumentos que, dependendo do encaminhamento dado pelo educador, podem abordar diferentes conteúdos curriculares de forma significativa e contextualizada e promover vivências que resgatam valores sócio educativos.

Valores tão bem traduzidos no livro *Boniteza de um Sonho*, de Moacir Gadotti (2004) “Um pequeno jardim, uma horta, um pedaço de terra, é um microcosmos de todo o mundo natural”. Nele encontramos formas de vida, recursos de vida, processos de vida. A partir dele podemos reconceitualizar nosso currículo escolar. Ao construí-lo e cultivá-lo podemos aprender muitas coisas.

As crianças o encaram como fonte de tantos mistérios! Gadoti, mostra os valores da emocionalidade com a Terra: a vida, a morte, a sobrevivência, os valores da paciência, da perseverança, da criatividade, da adaptação, da transformação, da renovação”.

RESULTADOS PREVISTOS

- Maior integração do corpo docente;

- Melhora no nível de socialização do aluno;
- Desenvolvimento das habilidades específicas do aluno;
- Melhora do nível de higiene do ambiente escolar;
- Conscientização da necessidade de conservação dos recursos naturais.
- As turmas envolvidas no projeto poderão **realizar pesquisas** sobre:
 - O solo, o clima e os alimentos;
 - Os alimentos e o seu valor nutricional;
 - A importância do solo na reprodução de alimentos;
 - Os cuidados com a preparação do solo
 - E alimentos e seu valor nutricional;
- Coletas de Receitas pesquisadas junto a familiares e outras pessoas da comunidade que contenham os alimentos cultivados na horta;
- **Para implantar o projeto vamos precisar de:**
 - Um terreno para desenvolver a horta.
 - Apoio e participação coletiva dos alunos, professores e da comunidade.
 - Recursos como adubos, sementes e ferramentas necessárias ao cultivo de hortaliças como: luvas, pzinhas, rastelos e regadores apropriados para crianças.

As vantagens de ter uma horta

- Fornecimento vitaminas e minerais importantes à saúde dos estudantes e de toda comunidade.
- Permite a colaboração dos estudantes, enriquecendo o conhecimento de forma interdisciplinar.
- Estimula o interesse das crianças pelos temas que serão desenvolvidos com a horta.

PROCEDIMENTOS

O planejamento do projeto deve ser feito de modo que os alunos acompanhem todas as etapas do cultivo, participando diretamente de cada uma delas. Ervas e Temperos(1991)

A cada semestre, pode ser escolhida uma verdura para ser cultivada. Entretanto, antes que os alunos comecem a ter contato com a terra e as sementes, é importante que o professor procure envolvê-los em uma atividade lúdica que desencadeie a questão do cultivo.

1ª etapa

- Visitação à horta:
- Reconhecimento do espaço em que será feito o plantio. Nesta etapa, o professor deve aproveitar para conversar com os alunos, abordando questões como o que é uma horta, para que serve e o que podemos plantar.
- Exploração do espaço da horta, mostrando suas partes e os instrumentos que serão utilizados para a semeadura, como manusear, com segurança, o rastelo, a pá, o regador preparação da terra:
- Depois de uma aula sobre plantio, os alunos começam a preparar a terra afofando-a, desmanchando os torrões que se formam e molhando-a.

2ª etapa

- Apresentação do que será plantado (explicar às crianças as características e o valor nutricional do alimento e para que servem as vitaminas que estão contidas nele a experimentação da verdura , conhecer o gosto do alimento para tanto, deve ser preparado algo para degustação.

3ª etapa

Para o plantio, os alunos deverão ser "apresentados" à semente que será plantada. Em seguida, fazer as covas para colocação da semente. Depois da plantação, os professores devem combinar com a turma o espaço de tempo em que será feita a rega e a limpeza dos canteiros.

4ª etapa

- Acompanhamento da plantação a época de crescimento da planta, observação do crescimento da semente, limpeza e rega dos canteiros.

5ª etapa

Colheita Experimentação: A fase final do projeto deve ser encarada como uma festa onde todas as turmas se reúnem para comer o que plantaram.

A vivência deste projeto é uma experiência muito rica para os alunos, instiga a curiosidade deles e introduz noções de Ciências Naturais desde a Educação infantil ao Ensino Fundamental.

Época de colheita:

- Rabanete: 35 dias;
- Alface, chicória, almeirão e rúcula: 40 dias;
- Espinafre: 60 dias;
- Salsa: 70 dias;
- Beterraba e cenoura: 90 dias.
- Alface e chicória: assim que apresentar de quatro a seis folhas;
- Couve, repolho e cebolinha: 30 dias Regar:

É um dos principais momentos do cultivo de uma horta. Sem a rega, é impossível o bom desenvolvimento de qualquer planta. Ela deve ser feita da manhã bem cedo. No caso de dias muito quentes, regue também no final da tarde. Em regiões de clima mais ameno, uma rega ao dia é suficiente.

O solo do canteiro ou a terra da sementeira deve receber água de maneira uniforme, até que infiltre abaixo das sementes ou raízes, sempre tomando cuidado para não encharcar a terra.

Colheita:

É feita de duas maneiras: arranco e corte. Para alface, chicória, mostarda, beterraba, cenoura e rabanete, bastam arrancar. Salsa, cebolinha e rúcula devem ser cortadas três dedos acima do solo. Se a salsa e a cebolinha forem cortadas corretamente, poderão ser colhidas muitas vezes. Rúcula e almeirão, no entanto, podem ser colhidos, no máximo, sete vezes.

O almeirão deve ser cortado rente ao solo. No caso do espinafre, deve-se cortar apenas os ramos maiores. Para a couve, retire as folhas maiores com cuidado para não danificar os brotos centrais. Tanto o espinafre quanto a couve podem ser colhidos diversas vezes.

Controle de pragas e doenças:

- Para evitar o aparecimento de pragas e doenças, alguns cuidados devem ser tomados. O ideal é não cultivar uma única hortaliça no canteiro, pois cada planta retira um tipo de nutriente do solo e atrai um diferente tipo de praga. Nas bordas dos canteiros, cultive salsa, cebolinha e coentro. Eles funcionam como repelentes para alguns bichinhos acostumados a atacar as hortaliças.
- Numa metade, cultive alface. Na outra, beterraba. Esse procedimento ajuda a equilibrar a retirada das vitaminas do solo e confunde os bichinhos que atacam as plantas pelo cheiro, cor e forma das folhas.
- O cultivo de ervas medicinais, como melissa, capim-cidreira, poejo, hortelã, menta e boldo ao redor da horta, também é muito eficaz para espantar algumas pragas.

- A erva-doce atrai para si o pulgão que costuma atacar a couve. Se houver poucas plantas de couve na horta, pode-se fazer a lavagem das folhas retirando todos os pulgões. Se não resolver, o ideal é aplicar a calda de fumo.

Recursos materiais

- Luvas
- Baldes
- Enxadas
- Pás;
- Rastelos;
- Irrigador`;
- Mangueira;
- Latas;
- Sementes;
- Adubos

Para o preparo dos alimentos

- Touca
- Forno elétrico
- Liquidificador
- Batedeira

AVALIAÇÃO

Observação periódica com registros do desenvolvimento da horta. Observação enquanto as crianças esperam e trabalham com a horta poderá ser trabalhado outras receitas.

BIBLIOGRAFIA

ACHARAM, Y.M. - **As Plantas que Curam**. Vol. I - 1ª edição - Ed. Li Bra. - São Paulo.

COSTA, R. - **Notas de Fitoterapia**. - 2ª edição - Rio de Janeiro, 1958. Guia Rural – Ervas e Temperos. Ed. Abril - São Paulo, 1991.

GADOTI, Moacir. **A Boniteza de um Sonho**.

PRIMAVESI, A. - **Manejo integrado de pragas e doenças**. Ed. Nobel São Paulo, 1988.

TEIXEIRA, A.S. - **Dicas de Alimentos e Plantas para a Saúde**. Ed. Tecnoprint S.A. -